

35

Karina Falcone
Da equipe do **Correio**

No ano passado, o Monza 86 foi trocado por um Corsa Sedan 0 KM. Em 1996, toda a família viajou em janeiro, nas férias, para São Luís (MA). “Os passeios ficaram mais escassos por causa da reforma da casa. Mas, às vezes, fazemos surpresas para as crianças”, conta Inácia de Souza.

Pesquisas da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) mostram uma Ceilândia emergente. Em 1995, a cidade tinha os piores índices de desemprego, renda per capita, renda familiar, poder aquisitivo, condições de moradia e nível salarial do Distrito Federal. Em todos esses pontos, Ceilândia saiu do último lugar e, em 1998, começa a esboçar o seu progresso. É o antigo assentamento tomando formas de cidade.

A black and white photograph of a family of five sitting in a living room. A woman sits on a wooden bench on the left, holding a book. Three children and a man sit on a sofa to the right. A coffee table with a bowl of fruit is in the foreground.

A família de Inácia de Souza tem conforto na sua casa, com seis quartos e quatro banheiros

**conforto na
o banheiros**

CAPÍTULO PRIMEIRO / DO TÍTULO

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

— Continue — disse eu acordando.

— Já acabei — murmurou ele.

— São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso zanguei. contei a anedota aos amigos da cidade. E depois disso, graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Invito-o para domingo vou jantar com você". "Vou para Petrópolis esta semana, se quiser, venha comigo." "Meu caro Dom Casmurro, não cuide de sair da caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quarenta dias de gozo." "Venha cá amanhã; venha e dormirá aqui na cama de camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama, só não dou-lhe nada mais."

Não consulte dicionários. Casmurro não é uma palavra usada que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo. Não se me metido consigo. Dom veio por ironia, para dar nome de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não dá título para a minha narração; se não tiver outro fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do capítulo primeiro do que não lhe guardo rancor. E com respeito ao título seu, poderá cuidar que a obra é dele, e não apenas ferilo isso dos seus autores; algum deles já deu o

A biblioteca Carlos Drummond, no Quarentão, é um dos espaços capazes de afastar os jovens de confusões

Dos quase 350 mil habitantes de Ceilândia, pelo menos 42 mil têm entre 10 e 19 anos. Para que as crianças e os adolescentes da cidade não façam da violência a sua diversão, a Administração Regional investiu em áreas de lazer, cultura e esporte. O Centro Cultural, inaugurado em 20 de setembro, abriga a biblioteca pública, espaço para exposição de artes plásticas, apresentações de teatro e dança e salas para cursos e oficinas. De outubro até o fim do ano, estarão ocorren-

A diminuição da evasão escolar foi outro benefício para as crianças e adolescentes de Ceilândia. Em 1995, 80% dos alunos do primeiro grau não terminavam o ano letivo. Dois anos depois, essa taxa baixou para 22%. "A Bolsa Escola é a grande responsável por essa

Aumentou o número de clientes, melhorou a oferta do comércio. Dalva diversificou os produtos

Dalva saiu de Minas Gerais e veio para o Distrito Federal em 1968. Conseguiu um lote em um acampamento, que depois começaram a chamar de Ceilândia. Morou em barraco por mais de dez anos. Com o crescimento da cidade, ganhou endereço: QNM 24. Na parte da frente do terreno, construiu a sua casa que há mais de 15 anos espera para ser concluída. "Ainda falta terminar a cozinha e melhorar o acabamento. Mas o importante é que agora moro em uma casa de verdade, de cimento", orgulha-se.